

5º. Congresso Odontológico de Araçatuba - UNESP
35ª. Jornada Acadêmica "Prof.ª Adjunto Mercês Cunha dos Santos Pinto"
11º. Simpósio de Pós-Graduação "Prof. Titular Celso Martinelli"
7º. Encontro de CADE

7º. Encontro do CAOE 1º. Forum de Egressos 19 a 22 de maio de 2015 UNESP – Câmpus de Araçatuba Faculdade de Odontologia

P-002

A aPDT no tratamento da periimplantite em paciente portador de periodontite crônica generalizada: relato de caso

Lopes AB*, Ferro-Alves ML, Assem NZ, Theodoro LH, Garcia VG Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

Categoria - Clínico

Introdução

A indicação de implantes dentários para tratar indivíduos edêntulos tem aumentado consideravelmente. A Periimplantite é um processo inflamatório destrutivo que pode resultar em perda de suporte ósseo ao redor de implantes osseointegrados. O tratamento da Periimplantite abrange uma grande variedade de técnicas e dentre estas temos o relato da Terapia Fotodinâmica Antimicrobiana (aPDT) como técnica coadjuvante não invasiva.

Descrição do Caso

O objetivo deste trabalho é relatar um caso clinico de Periimplantite atendido na clinica de pósgraduação de Periodontia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP. Paciente
M.G.S.A., do sexo feminino, melanoderma, 45 anos, compareceu ao atendimento queixando-se
de "inflamação" e mobilidade dental. Foi realizado exame clinico e solicitado o exame
radiográfico. Foi constatada a presença de Periimplantite em dois implantes da região anterior
inferior e observada à presença de periodontite crônica generalizada severa. A conduta clinica
adotada foi a realização de protocolo de RAR para os elementos dentais e aplicação de
protocolo de aPDT com azul de metileno nas áreas de periimplante, após a remoção do cálculo
com ultrassom. Quatro sitios em cada implante foram irrigados com azul de metileno após 60
segundosforam irradiados com um laser de diodo de GaAlAs (660 nm), durante 48 segundos
por sitio (157 J/cm2) com fibra óptica com diâmetro de saída de 0,03 cm2, imediatamente 48 e
72 horas após a raspagem. Após 2 meses a paciente foi submetida a novo exame clinico e
nova avaliação radiográfica, constatando-se a melhora clinica dos tecido adjacentes ao
implantes e na saúde periodontal da paciente, não foram observadas alterações radiográficas.

Conclusões

Concluiu-se que a aPDT foi uma terapia alternativa não cirúrgica efetiva para tratamento de periimplantite classe III.